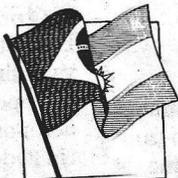


# Presidente critica adeptos da 'fracassomania'

*Em discurso de improviso para empresários argentinos, Fernando Henrique, sem citar nomes, assegura que "ideólogos da tragédia estão na oposição, mas não apontam os caminhos"*

TÂNIA MONTEIRO



**B**UENOS AIRES — O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem, em discurso para uma platéia de 400 banqueiros argentinos, os "adeptos da fracassomania" e os "ideólogos da tragédia que estão na oposição, mas não apontam outros caminhos". Fernando Hen-

rique lembrou que nem mesmo os organismos internacionais acreditavam na estabilidade brasileira, incluindo o Fundo Monetário Internacional (FMI) entre eles.

"Tem gente que fica torcendo contra o País e acha que não vai dar certo", criticou FH. Sem dar nomes, classificou "essa gente" como os que perderam o "rumo da

história". Referindo-se a uma pesquisa de opinião, o presidente revelou que 58% das pessoas apóiam a desindexação e apenas 19% são contrárias. "O povo se deu conta de que é melhor desindexar para garantir estabilidade dos preços", afirmou. "É melhor a livre negociação do que um decreto."

Bem-humorado, Fernando Henrique discursou de improviso, em espanhol e com muitos gracejos. "Costumo dizer ao ministro Malan que ele não sabe o que é ser ministro das Finanças em um ambiente com inflação", brincou, sob risos da platéia. Depois, lembrou que "os adeptos da fracassomania" fi-

zeram várias previsões sobre o fim do Plano Real. Primeiro, disseram que ia acabar após as eleições. Em seguida, que seria com a crise do México, e mais adiante, com a redução das reservas cambiais de US\$ 40 bilhões para US\$ 35 bilhões, conforme dados de maio.

Agora, de acordo com o presidente, esses "adeptos da fracassomania" pregam que haverá recessão e aumento do desemprego, embora o crescimento dos três pri-

meiros meses desse ano tenha ultrapassado os 15%. Nesse momento, o presidente acabou cometendo uma gafe diplomática. Na Argentina, os índices de desemprego chegam hoje a 14%, mas sem se lembrar do fato, Fernando Henri-

que citou que apesar dos "pessimistas", o Brasil alcançou o seu "ponto mínimo de desemprego: 4%."

O presidente falou ainda sobre a baixa da inflação. "O que antes se levava dez dias para

se alcançar, hoje se leva seis meses", comemorou. "Esse índice ainda é alto, mas há condições objetivas de se acabar com o fantasma da inflação." Para FH, é preciso "combater e enfrentar interesses arraigados e mitos que só servem para garantir status quo de privilegiados". "Chegamos a 50% ao mês, que não era sentido porque toda economia era indexada", prosseguiu ele, fazendo um gracejo: "E ainda tinha gente que tinha dúvida se 50% ao mês era hiperinflação."

■ *Mais sobre a visita do presidente à Argentina no Caderno de Economia*

**O** PINIÃO: "É  
PRECISO  
COMBATER  
MITOS"

Renato Alves/AE



Fernando Henrique, com o vice Marco Maciel, na hora do embarque: "Tem gente que torce contra o País"